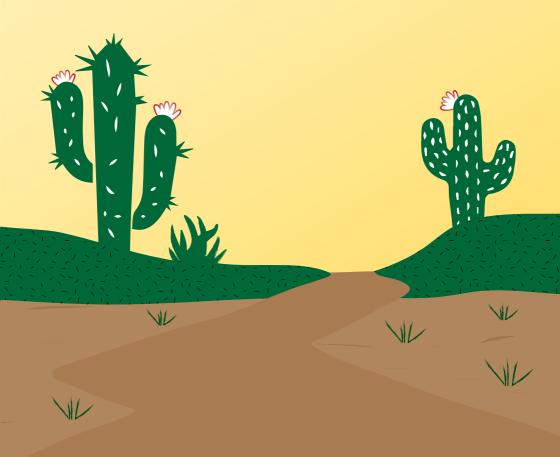


VIVÊNCIAS E RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DOS(AS) EDUCANDOS (AS) NA FORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Maria de Lourdes Góes Araújo Francisco Jadson Franco Moreira Tereza Emanuelle da Silva Costa Rosimary da Silva Barbosa

(Organizadores)

Vivências e ressignificação das práticas dos(as) educandos(as) na formação em Vigilância Sanitária

FORTALEZA ESP/CE 2019

Conselho Editorial

José Osmar Vasconcelos Filho João Araújo Santiago Martins Maria Helena Carvalhedo Ligia Lucena Gonçalves Medina Georgia de Mendonça Nunes Leonardo

Capa e Diagramação

Deborah Araújo Muniz

Revisão

Márcia Antônia Dias Catunda

Ficha Catalográfica Elaborada Por: João Araújo Santiago Martins e Maria Helena Carvalhedo Farias

E74v Escola de Saúde Pública do Ceará

Vivências e ressignificação das práticas dos(as) e educando(as) na formação em vigilância sanitária. / Maria de Lourdes Góes Araújo; Francisco Jadson Franco Moreira; Tereza Emanuelle da Silva Costa; Rosimary da Silva Barbosa -Organizadores. – Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2019.

ISBN: 978-85-88124-29-5

65 p.

1. Vigilância Sanitária. 2. Educação. 3. Práticas de Ensino. I. Título.

CDD: 614.42

ESPECIALIZAR
SEMPRE
PERMITIRÁ UMA
EDUCAÇÃO
CONSCIENTE
INTRODUZINDO
ASCENSÃO
LIBERDADE
IMPARCIALIDADE
ZELO
AMOR
CARINHO
ADMIRAÇÃO E
UBRIGAÇÃO

ESPECIAL
MESMO É A
VISÃO
INTEGRADA DE UM
GRUPO
ILIMITADO QUE
LUTOU PELA
ASSIDUIDADE
NA
CONCLUSÃO DO CURSO
INDEPENDENTE DAS
ADVERSIDADES

SOMOS
ATITUDE
NORMAIS
INTELECTUAIS E
TESTEMUNHO DA
AMIZADE QUE
REPRODUZIMOS NA
INFINIDADE DA
ALIANÇA

Francimar Alves (Fiscal Sanitário de Quixeramobim)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO06
PREFÁCIO07
SOBRE OS AUTORES09
Capítulo 112
PERCURSOS FORMATIVOS QUE SE CONSTROEM NO COLETIVO
Capítulo 239
DISCURSOS DE EDUCANDOS (AS) EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE TODOS OS CANTOS DO CEARÁ
MOMENTOS ESPECIAIS62

APRESENTAÇÃO

A Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues, ao longo de seus 26 anos de criação, esteve sempre focada em promover formação através da política de educação permanente, pesquisa, extensão na área da saúde, com inovação tecnológica, integrando ensino-serviço-comunidade, para atender a sociedade e o Sistema Único de Saúde.

No processo de construção e avanços alcançados das nove turmas do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária, a ESP/CE concedeu ao Estado do Ceará, 209 profissionais especialistas, o qual se constitui como proposta estratégica educacional, debate aberto, franco, sobre as políticas, avanços, desafios e ameaças vividas nas distintas realidades dos cinco cantos do nosso Ceará.

Neste sentido, esse livro traduz um movimento que traz como ponto forte o comprometimento no amparo, enfrentamento e a superação dos desafios encontrados tanto no território da vigilância sanitária, como no singular de cada profissional enquanto ser único.

Os propósitos e as causas que nos unem e mobilizam são comuns, entre eles: a luta em defesa do que acreditamos, o nosso Sistema de Saúde Pública, equitativo e de qualidade, assim como o nosso comprometimento com a melhoria nos processos formativos, porém não só apenas como educadores, mas também como companheiros, protagonistas nessa caminhada, realizada através de trocas de experiências, num processo contínuo de aprendizagem.

Lígia Lucena Gonçalves Medina

Supervisora do Centro de Educação Permanente em Vigilância da Saúde Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues(ESP/CE)

PREFÁCIO

De todos os cantos do Ceará e a várias mãos, a elaboração desse livro é uma pequena amostra do que foi vivenciado, sentido e externado nos últimos quatro anos do curso de Especialização em Vigilância Sanitária, sendo fortalecida e alcançando voos cada vez mais altos, a partir das novas práticas para além da sala de aula.

A caminhada do curso iniciou logo após importantes momentos históricos de reconfiguração da Vigilância Sanitária no país, que resultaram na criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), dentro do escopo do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária por meio da Lei nº9782/1999, em conformidade com os pressupostos previamente estabelecidos pelo SUS.

No avançar do percurso, ao que temos hoje, a Vigilância Sanitária se reconstrói diariamente e constrói novas concepções a partir de seus atos normativos. Para alcance do desejado, os profissionais necessitam de constante qualificação, no que concerne às ações inerentes à formulação de estratégias preventivas para proteção e promoção da saúde, que possam minimizar os riscos associados a produtos e serviços à população.

Prestes a completar 20 anos, o curso de Especialização em Vigilância Sanitária segue sendo ofertado pela Escola de Saúde Pública do Ceará - Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE), integrante das ações desenvolvidas pelo Centro de Educação Permanente em Vigilância da Saúde (CEVIG) da ESP/CE, em parceria com o Núcleo da Vigilância Sanitária (NUVIS) da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIG) da Secretaria de Saúde do Ceará (SESA/CE).

Com nove turmas concluídas, consolida-se como um programa de pós-graduação Lato sensu planejado especialmente para as diferentes dimensões da Vigilância Sanitária que a tornam um campo sui generis e interprofissional no âmbito da Saúde

Coletiva. A construção da identidade profissional é favorecida pelas práticas regulatórias, mas, sobretudo, pela expertise e elos formativos que a Educação Permanente propicia a seus trabalhadores.

No capítulo 1, são apresentados os passos do curso durante a realização e acompanhamento das turmas 8 e 9 que aconteceram entre os anos de 2015 a 2019, considerando os êxitos advindos do processo de acreditação pedagógica que subsidiaram o novo desenho curricular, realização de novas práticas metodológicas e recursos essenciais ao pleno desenvolvimento das turmas. Do ponto de partida ao alcance dos resultados, diferentes olhares foram necessários para conseguirmos um curso realmente direcionado ao educando(a), em que este(a) pudesse sentir-se como parte construtiva, a cada encontro presencial.

No capítulo 2, são apresentados os resultados alcançados após a realização de uma atividade avaliativa, utilizada para identificar a importância do curso para cada um dos profissionais participantes. Os textos produzidos coletivamente foram transcritos para análise e demonstram além de avaliações pontuais, os sentimentos e afetos conquistados que potencializaram a permanência dos educandos(as) no curso. Claro que não se pode esquecer as dificuldades existentes nesse processo, mas as superações e o forte desejo de conclusão foram essenciais para satisfação e obtenção de um curso sem evasão no decorrer das aulas.

As experiências que serão compartilhadas demonstram a importância do educando(a) no processo de construção de um curso lato sensu, quando experienciam com os demais, suas realidades locais. É gratificante vivenciar e sentir as falas cheias de vida!

Tereza Emanuelle da Silva Costa Coordenadora do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária do Centro de Educação Permanente em Vigilância da Saúde

SOBRE OS AUTORES

Francisco Jadson Franco Moreira

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educação Profissional em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz. Especialista em Vigilância em Saúde pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/ HSL). Pesquisador e Supervisor do Centro de Investigação Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará- Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE).

Juliana Vieira Sampaio

Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pesquisadora do Centro de Investigação Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará – Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE).

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora da Gestão de Inovação e Extensão Tecnológica do Centro de Investigação Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará – Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE).

Ligia Lucena Gonçalves Medina

Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Maria de Lourdes Góes Araújo

Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Colaboradora da Escola de Saúde Pública do Ceará – Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE).

Maria Lourdes dos Santos

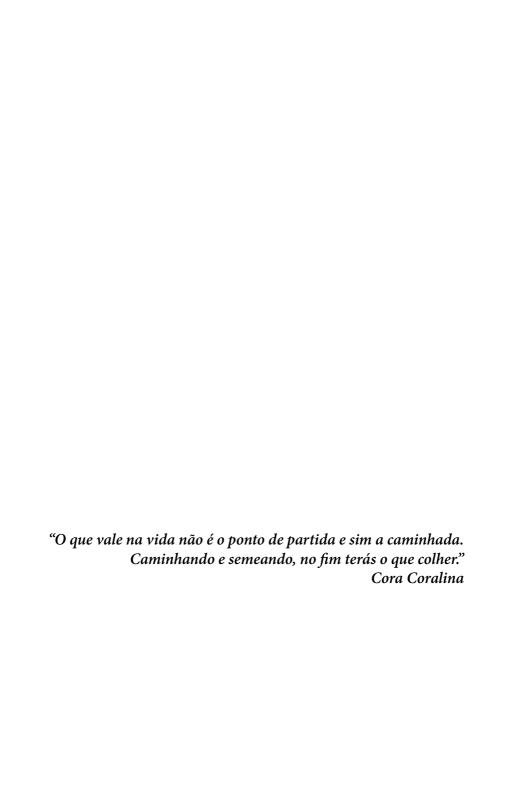
Socióloga. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFCE). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora de Projetos e Pesquisa do Centro de Investigação Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará – Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE).

Rosimary da Silva Barbosa

Tecnóloga de Alimentos. Mestranda em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Vigilância em Saúde pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/ HSL). Coordenadora de Vigilância em Saúde do Centro de Educação Permanente em Vigilância da Saúde. Membro do Colegiado de Coordenação da Especialização em Vigilância Sanitária. Membro do Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará – Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/ CE).

Tereza Emanuelle da Silva Costa

Engenheira de Pesca. Mestra em Ciências Marinhas Tropicais pelo Instituto de Ciências do Mar, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Vigilância em Saúde pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/ HSL). Coordenadora do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária do Centro de Educação Permanente em Vigilância da Saúde, da Escola de Saúde Pública do Ceará – Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE).



CAPÍTULO 1

PERCURSOS FORMATIVOS QUE SE CONSTROEM NO COLETIVO

Tereza Emanuelle da Silva Costa Rosimary da Silva Barbosa Maria de Lourdes Góes Araújo

1. PONTO DE PARTIDA

Iniciar uma caminhada pode gerar expectativas, provocar sensações, sentimentos, principalmente quando o percurso é o do desconhecido. Este, como o próprio nome diz, permeia entre o conhecer, aceitar e continuar ou pode simplesmente decidir por rejeitar e desistir ao longo do caminho, às vezes, antes mesmo de começar. Assim, este capítulo inicia em meio a um longo percurso do desconhecido, encontrando certezas e incertezas, obstáculos e mãos acolhedoras, que ao final somam-se ao conhecimento adquirido e compartilhado no cenário da formação na área de Vigilância Sanitária (VISA).

A Vigilância Sanitária é compreendida como a forma mais complexa de existência da Saúde Pública, consolidada por sua capacidade preventiva que dispõe das diferentes práticas médicosanitárias de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, e consequentemente, disseminação dos saberes e práticas da VISA como elos convergentes entre as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento humano (COSTA; ROZENFELD, 2000).

Os primeiros cursos de pós-graduação lato sensu em vigilância sanitária no país surgiram entre o final dos anos 80 e início da década de 90. Destes, destacaram-se os Cursos de Aperfeiçoamento em Vigilância Sanitária (Cavisa) e os Cursos de Especialização em Vigilância Sanitária, realizados respectivamente pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz) e pela Universidade de Maringá (PR) (PEPE et al., 2010).

Com a nova organização do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária em 1999, percebeu-se a necessidade de abrir espaço para a discussão sobre a qualificação dos profissionais de saúde que atuavam especificamente na VISA, tendo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), decidido por promover a formação e qualificação dos mesmos, atualizando o quadro de funcionários e revendo os requisitos necessários em sua formação. Passados cinco anos, o I Censo dos Trabalhadores de Vigilância Sanitária a nível nacional, em 2004, evidenciou a lacuna existente de profissionais com formação de nível superior, bem como, a necessidade de recursos humanos com expertise acadêmica na área, capazes de estratégias metodológicas essenciais que fortalecessem a construção da identidade do trabalhador de VISA (COSTA; FERNANDES; PIMENTA, 2008).

Em paralelo, instituições como a Universidade de Brasília, a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e a Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, assumiram também a responsabilidade de ofertar cursos de especialização em vigilância sanitária. Já os primeiros programas de pósgraduação stricto sensu em vigilância sanitária foram ofertados pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz (INCQS/Fiocruz), contemplando cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, e pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, com mestrado profissional. (COSTA, FERNANDES, PIMENTA, 2008; PEPE et al., 2010)

A discussão está pautada em temas relativos à formação em Vigilância Sanitária no e para o SUS, um campo complexo de saberes e práticas, quase invisível nas políticas de saúde e raramente abordado entre as temáticas da Saúde Coletiva.

...Ressalta-se o reconhecimento da vigilância sanitária no campo mais amplo da Saúde Coletiva, assim como a especificidade de seus trabalhadores...

A caminhada do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária no Estado do Ceará iniciou no ano de 2000 com sua primeira turma do programa de pós-graduação lato sensu, permanecendo ininterrupto há quase vinte anos, contando atualmente com nove turmas finalizadas, contribuindo com 209 especialistas. Profissionais, fiscais sanitários e coordenadores de VISA, de todo território cearense passaram pela Escola de Saúde Pública do Ceará – Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE) até os dias atuais, parte deles como egressos desta especialização.

As necessidades contemporâneas no serviço fizeram com que houvesse uma revisão metodológica do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária, fortalecendo seu objetivo de especializar profissionais inseridos no processo de trabalho em vigilância sanitária, no âmbito do SUS/Ceará, na perspectiva de desenvolver competências essenciais para o gerenciamento e operacionalização de ações relacionadas à eliminação, diminuição ou prevenção dos riscos sanitários decorrentes do processo de produção, circulação e consumo de bens e serviços relacionados à saúde (ESP, 2018).

Um dos momentos essenciais para avaliação e adequação da atual conformação estrutural aconteceu em 2013 quando a ESP submeteu o Curso de Especialização em Vigilância Sanitária ao processo de Acreditação Pedagógica, mediante Termo de Adesão junto à Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (REDESCOLA). A iniciativa junto às Escolas de Saúde Pública e demais instituições de ensino superior busca implantar no Brasil um Sistema de Acreditação Pedagógica de Cursos Lato Sensu na área de Saúde Pública.

Inicialmente em caráter experimental, o curso respondeu positivamente, atendendo aos requisitos exigidos durante cada etapa, e hoje é o primeiro curso de Especialização em Vigilância Sanitária acreditado no país. Outros quatro cursos no âmbito da Saúde Pública também foram acreditados: o Curso de Especialização em Formação de Gestores e Equipes Gestoras para o SUS, da Escola de Saúde Pública do Estado do Paraná; o Curso de Especialização em Saúde Pública, da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais; o Curso de Especialização em Tecnologias de Saneamento e o Curso de Especialização em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social, ambos da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) (SOUZA; COSTA, 2019).

Para cada etapa concluída, uma conquista, e à frente, um longo caminho ainda a ser percorrido. Em 28 de fevereiro de 2014, a Especialização em Vigilância Sanitária recebeu por meio do parecer 01/14, a condição de ACREDITADO pelo Comitê Provisório da Agência de Acreditação Pedagógica (AAP), uma parceria entre a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) e a REDESCOLA.

Em 17 de julho de 2015, a ESP/CE promoveu o Seminário "Acreditação Pedagógica como fomentadora da qualidade educacional dos cursos lato sensu em Saúde Pública no Ceará" contando com a presença da Rede de Escolas, profissionais da própria ESP/CE, professores, colaboradores e alunos egressos do curso. Momento este que foi dedicado para apresentar a experiência do Centro de Educação Permanente em Vigilância da Saúde no processo de acreditação do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária.

Durante aquele evento, enfatizou-se o resultado almejado, o qual só foi possível mediante elaboração de um "Plano de Melhoria da Qualidade do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária", a fim de orientar o aperfeiçoamento da qualidade educacional e pedagógica do curso. De acordo com o Comitê de Experts da agência, a escola cumpriu com os compromissos assumidos no relatório como diminuição da alta rotatividade de docentes; cumprimento satisfatório, monitoramento e avaliação sistemática do trabalho de conclusão de curso; melhorias na divulgação e do sistema avaliativo de docentes e discentes e ampliação de capacidade de acesso à web.

Em 12 de janeiro de 2017, em conformidade com as recomendações, o cumprimento das etapas do referido processo e apresentação do desenvolvimento do Plano de Melhorias, o curso recebeu a recomendação de ACREDITADO mediante parecer 02/2017, conforme avaliação e orientações do Comitê de Experts para Acreditação Pedagógica, considerando os avanços realizados para garantia da qualidade do curso.

A ESP/CE junto as demais Escolas de Saúde Pública do país foi convidada para participar do evento "I Seminário de Avaliação da Implantação da Acreditação Pedagógica no Brasil: desafios e perspectivas", realizado em Brasília, nos dias 29 e 30 de novembro de 2018. Momento este, dedicado à avaliação dos avanços e desafios da busca da qualidade dos cursos lato sensu no âmbito da saúde pública através dos relatos de cada instituição.

O processo de escuta das instituições, a troca de experiências, foi necessário para identificar se a caminhada da Especialização estava no ritmo certo e alcançando os resultados necessários para a garantia das competências educacionais esperadas.

A amplitude da acreditação pedagógica consegue ir além, estáarraigadaemtodasasetapas deplanejamento, desenvolvimento, conclusão e avaliação de um curso. É uma proposta que reflete a relevância de explorar os binômios sistema de avaliação e sistema de ensino; avaliação institucional e indicadores educacionais; políticas públicas e projetos pedagógicos; desenvolvimento organizacional e gestão da educação, fortalecidos com outros conceitos que associam o crescimento contínuo das instituições

de ensino, qualidade dos serviços educacionais, desempenho nas aprendizagens, compromisso social das instituições de ensino, produção de interações e efeitos de integração entre instituições de ensino e sociedade (CECIM, 1999-2000).

Como reflexão, pode-se elencar a seguinte questão: A caminhada do curso teria sido diferente sem a acreditação pedagógica? Não podemos voltar, mas podemos seguir confiantes de um curso planejado a várias mãos. Logo, esse capítulo tem como objetivo apresentar os percursos formativos que se constroem no coletivo da Especialização em Vigilância Sanitária.

2. O CAMINHO: EDUCAÇÃO, PARA QUE TE QUEREMOS PERMANENTE?

Os passos dessa experiência iniciaram com diálogos entre o colegiado de coordenação da Especialização em Vigilância Sanitária e as supervisões do Centro de Educação Permanente em Vigilância em Saúde e do Centro de Investigação Científica da ESP/CE em fevereiro de 2019 com a proposta de um livro sobre a Especialização em Vigilância Sanitária, com o intuito de registrar as opiniões, sentimentos, visões dos educandos e das educandas das duas últimas turmas desenvolvidas nos anos 2015 a 2019, identificando a abrangência do processo formativo para além das questões meramente técnicas dos processos implicados na gestão e execução de ações de vigilância sanitária.

A partir desse ponto de partida, foi iniciado o processo construtivo do livro, como subproduto, inserido dentro do Projeto Guarda-chuva: OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO CEARÁ, realizado pelo Centro de Investigação Científica da ESP/CE, cujo objetivo é implantar e implementar o Observatório de Educação Permanente em Saúde do Estado do Ceará, para ensino, pesquisa, extensão monitoramento e avaliação da política, planos, programas, projetos e ações de EPS no Ceará. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da ESP/CE, obtendo o parecer 3.435.756 de 2019.

Oficinas iniciais foram necessárias para que as ideias fossem compartilhadas e ganhassem vida. Esses momentos coletivos resultaram da colaboração de um grupo técnico formado por profissionais do colegiado de coordenação da Especialização em Vigilância Sanitária do CEVIG, profissionais do CENIC e demais colaboradores da ESP/CE.

Pode-se então, sentir a partir de agora o caminho percorrido pela Especialização na (re)construção dos seus passos.

O Projeto Especialização em Vigilância Sanitária é uma iniciativa que integra os processos do Centro de Educação Permanente em Vigilância da Saúde (CEVIG) da ESP/CE fomentado em parceria com o Núcleo da Vigilância Sanitária (NUVIS) da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIG) da Secretaria de Saúde do Ceará (SESA/CE). Tornou-se um programa de qualificação profissional específico para este campo de ação da Saúde Pública e tem como pressuposto o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos teóricos e metodológicos, habilidades e atitudes capazes de sustentar as diferentes dimensões das práticas em Vigilância Sanitária.

A Especialização caminha em conformidade com a missão da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) que possui dentre suas premissas, a formação e educação permanente, e tem o CEVIG como setor responsável não apenas em ofertar e executar o Curso de Especialização em Vigilância Sanitária, mas vários cursos essenciais que contribuem para a construção de saberes e práticas no campo da Vigilância à Saúde.

Quando os cursos são planejados, diferentes aspectos são observados durante a construção da matriz curricular e alinhados à realidade dos serviços, possibilitando o melhor desenvolvimento das atividades e consequente êxito na conclusão dos participantes. A Especialização em Vigilância Sanitária difere dos cursos livres por ter uma carga horária maior com 460h, ser modular, apresentar as etapas de qualificação, defesa e entrega da versão final de TCC (ESP, 2018).

Nesta perspectiva, de acordo com O'Dwyer, Reis e Silva (2010), a vigilância é dinâmica em suas atividades em razão da operacionalidade, na incorporação de novas ações. E ainda, se incorpora como interdisciplinar, integrando o trabalho a partir da complementaridade da atuação dos diferentes profissionais e não da segmentação de incorporação de novas categorias. Perpassando por estes anseios, e almejando um novo fazer nas práticas de VISA, o curso foi se entrelaçando no sentido de fortalecer a integração dos discentes para reconstrução no território vivo.

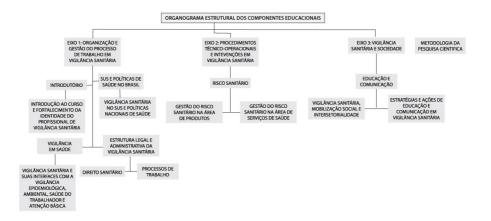


Planejamento dos módulos com a Supervisora do Núcleo da Vigilância Sanitária (NUVIS) da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIG) da Secretaria de Saúde do Ceará.

Mitre et al (2008) afirmam a priorização de currículos baseados em competências e o estímulo à utilização de metodologias ativas de aprendizagem com o intuito de ampliar a visão dos profissionais.

A organização e estrutura curricular foram adaptadas para atender às realidades e fragilidades de operacionalização

que estavam diretamente relacionadas ao cenário da vigilância sanitária. O curso passou a ser organizado em Módulos/Unidades Didáticas de Aprendizagem, estruturados por Eixos Temáticos, baseado em competências, compreendendo que a ampliação quantitativa e qualitativa de profissionais para essa área é prioritária para superar desafios, tais como: (1) capacidade para planejar, implementar e executar ações; (2) normatizar suplementarmente; (3) gerenciar sistemas de informações, entre outras atividades que requerem uma capacidade técnica especializada (ESP, 2018). As temáticas abordadas seguiram o seguinte organograma estrutural dos componentes educacionais, conforme Quadro 1:



A VISA apresenta um escopo de atuação complexo que exige articulação permanente de vasto conhecimentos, intercalados em várias disciplinas e atuação em diferentes áreas profissionais, visando a qualidade dos serviços-produtos-ambiente para a minimização de risco sanitário e promoção de qualidade de vida dos indivíduos (OLIVEIRA E CASANOVA, 2009).

Em todo o caminhar, o curso fundamentou-se em um conjunto de premissas educacionais para assegurar a construção

do currículo do programa educacional, em conformidade com as orientações do Plano Político Pedagógico – PPP da ESP/CE, de forma a fortalecer a identidade profissional do especializando (ESP, 2016). Dentre as premissas utilizadas, destacam-se:

- a) Centrado no estudante: no curso, o especializando desempenha papel central no processo de ensino-aprendizagem. Durante cada módulo, os mesmos tornam-se ativos durante a construção das atividades, contribuindo nos planejamentos em grupo, com discussões, apresentação de peças teatrais, de forma a estimulá-los, e proporcionar que os mesmos tragam para dentro de sala, as experiências profissionais de que dispõem, tornando-os mais questionadores e resolutivos. Além do coletivo, o especializando é estimulado à prática do estudo individual, por meio de atividades que colaborem com a significância dos seus conhecimentos prévios, a aquisição de novos conhecimentos e sua contextualização, por meio de criticidade e autonomia resolutiva. O curso dispõe ainda de uma plataforma virtual na qual ficam disponíveis todos os materiais didáticos, sugestões de leitura, documentos regulatórios da ESP, além de espaço específico para inserirem suas atividades, que são acompanhadas pelos facilitadores e monitoradas pela coordenação.
- b) Baseado em Problemas: a aprendizagem, a partir de problemas, é sempre incorporada ao cronograma de atividades dos módulos, visto que atende a um requisito importante comportamental, que proporciona a troca de saberes e práticas, por meio de pequenos grupos, e posterior troca com o coletivo. Como metodologia nesse processo, utiliza-se a Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), no inglês Problem Based Learning (PBL), como aprendizado de conteúdos cognitivos, e integrando os eixos temáticos. Conforme o número de alunos matriculados, a turma é dividida em pequenos grupos, ou grupos tutoriais (GT), conforme os pressupostos do PBL, e cada GT é acompanhado por um facilitador fixo, que detém do conhecimento empírico e prático nessa condução, permanecendo do início ao

fim de todos os encontros presenciais do curso. O facilitador é fundamental no processo de observação do grupo, identificando potencialidades e fragilidades, que são posteriormente dialogadas com a coordenação (MAMEDE, 2001).

- c) Aprendizagem no contexto: a prática do profissional de vigilância sanitária é bastante ampla e complexa, sendo constantemente atualizada por novas legislações e roteiros norteadores para fiscalização. Nesse contexto, o curso preocupase em ofertar temáticas, em torno de problemas ou situações atuais, que despertem questionamentos e potencializem os saberes, na construção de novas concepções e resolutividades. No contexto real do processo de trabalho em VISA, o curso oferece aulas práticas, denominadas visitas técnicas, tendo o especializando, a oportunidade de praticar a atividade de inspeção sanitária, com olhar observador, utilizando roteiros específicos do tipo de estabelecimento visitado. A turma é dividida em grupos e acompanhada por facilitadores com expertise na área, que observam e avaliam o desenvolvimento do grupo durante a atividade pedagógica, na apresentação oral e entrega de relatório de inspeção.
- d) Abordagem por competências, multidisciplinar e integrada: o curso oferta uma abordagem multidisciplinar e integrada, baseada em competências. O especializando é profissional da VISA, e contribui com os demais, trazendo suas práticas diárias de processo de trabalho. O processo de formação acadêmico é diverso, visto que são profissionais de diferentes áreas que compõem um quadro técnico-administrativo do SUS, capaz de colaborar, articular, mobilizar ações, por meio de conhecimentos, valores e habilidades, únicos desse profissional. O curso possui um banco docente multidisciplinar, especializado para discorrer sobre as temáticas específicas, bem como proporcionar questionamentos através de discussões em atividades, como mesas redondas, com participação de convidados com expertise no conteúdo a ser abordado, tornando os alunos aptos a analisar situações complexas para tomada de decisão.



Grupo tutorial (GT) em atividade do PBL. Facilitadora observa o desenvolvimento e intervém quando necessário.



Os especializandos são estimulados à prática do estudo individual, e quando em grupo, compartilhavam seus conhecimentos prévios e experiências profissionais.



Oficina: Território vivo da Vigilância Sanitária. Reflexão sobre o modo como olhamos os múltiplos territórios.

"Ver é reto, olhar é sinuoso.
Ver é sintético, olhar é analítico.
Ver é imediato, olhar é mediado.
A imediaticidade do ver torna-o
um evento objetivo
(TIBURI, 2005).



Preenchimento de Termos Legais. Aula sobre Colheita de Amostras de Produtos de Interesse Sanitário.



Turma 8. Visita técnica ao Mercado de Peixes no Mucuripe: estratégica educacional com a oportunidade de praticar a atividade de inspeção sanitária, com olhar observador, utilizando os procedimentos e legislações específicos ao tipo de estabelecimento visitado.



Turma 8. Gestão do Risco Sanitário na Área de Produtos relacionados à Saúde: visita técnica ao estabelecimento na área de restaurantes.



Turma 9. Gestão do Risco Sanitário na Área de Produtos relacionados à Saúde: visita técnica ao estabelecimento na área de restaurantes.



Gestão do Risco Sanitário na Área de Serviços de Saúde: visita técnica ao Hospital Cura d'Ars.



Visita técnica à Empresa TecLav.

3. DESAFIOS NO PROCESSO EDUCACIONAL: DES(CONSTRUÇÃO) DO SABER

Cada encontro mensal resultava de três dias consecutivos em sala de aula, revezando entre exposições dialogadas, palestras, atividades práticas e visitas técnicas. A observação comportamental dos alunos se fez necessária para perceber a recepção/aceitação das atividades ou definir novas estratégias para alcançar os objetivos específicos de cada Módulo/Unidade Didática.

Iglezias e Pazin –filho (2014) relatam a reflexão sobre as mudanças no processo educacional nas Instituições de Ensino Superior (IES), rompendo com a cristalização das estruturas dos modelos tradicionais de ensino e formando profissionais com competências com uma dimensão holística do cuidado.

Permanecer com gestores dentro de sala sempre foi desafiador, visto que muitas vezes os celulares tocavam trazendo demandas ou os profissionais precisavam sair para reuniões. Por essa razão, desde o primeiro encontro era elaborado pelos próprios cursistas o pacto de convivência, em que era pontuado os principais obstáculos que pudessem contribuir negativamente durante as atividades em sala de aula. Dentre os obstáculos, vale ressaltar ainda, o horário de chegada e saída, visto que muitos se deslocavam de outras cidades para a capital no mesmo dia. Por conta disso, os horários sempre eram alinhados para que a programação seguisse como o esperado.

As atividades práticas que resultavam em textos, relatórios, foram fortalecidas pelo uso da Plataforma Virtual da ESP, criada como espaço interativo e de monitoramento. Nesse espaço eram inseridos os materiais de apoio de cada conteúdo, instrumentos normativos da ESP/CE, bem como a inserção pelos alunos de suas atividades, com espaço reservado à feedback pelo professor/facilitador. Pode-se citar aqui, a experiência com a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, que teve caráter de módulo transversal, inserido em todos os encontros presenciais, aproveitando o uso da Plataforma Virtual para a construção de cada tópico da monografia.

O processo de licença maternidade também foi vivenciado no percurso e, para cada caso, o diálogo também foi essencial para que não houvesse desânimo quanto ao tempo de afastamento, sendo feito o ajuste das atividades e dos prazos.

A liberdade de comunicação e aproximação com a Coordenação possibilitou que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes pudessem ser amenizadas e enfrentadas como parte do processo, e não como alternativa para desistência.

Para cada momento, uma caminhada do desconhecido. O curso foi sendo fortalecido para que os alunos sentissem que também faziam parte da construção do todo. Não estavam em sala apenas para sentar e escutar, mas também participar, questionar e ensinar. Cada um trazia consigo uma bagagem de conhecimento que foi sendo aberta e compartilhada a cada encontro, durante cada atividade em grupo. As opiniões mesmo divergentes não se transformavam em conflitos, mas traziam questionamentos que em sala mesmo eram engrandecedoras.

Com uma coordenação colegiada e um grupo docente especializado em Vigilância Sanitária, parte constituída por egressos da própria Especialização, o curso foi demonstrando solidez e ganhando a confiança e a afetividade dos alunos.



Colegiado de coordenação e facilitadoras da turma 9.



Colegiado de coordenação e facilitadoras da turma 8.

Aqui evidenciam-se as diversas funções de um docente:

"O trabalho do docente não se restringe a atuar dentro dos grupos, cabendo a ele funções mais abrangentes dentro do processo de ensino-aprendizagem. Deve servir como um suporte para o aprendizado do aluno, tendo disponibilidade para envolver-se de maneira autêntica com eles, servir de modelo comportamental, demonstrando a realização da atividade e modelo cognitivo, verbalizando a essência do seu pensamento (BOROCHOVICIUS E TORTELLA, 2014).

Ao pensar em educação permanente, observa-se que a característica mais promissora que o curso alcançou foi a participação dos egressos em turmas subsequentes, atuando como docentes/facilitadores, orientadores de trabalho de conclusão de curso (TCC) e membros de bancas de TCC. O conhecimento adquirido e a prática são compartilhados para os que estão chegando. Aquele(a) que caminhou, retorna para ajudar o outro a caminhar.

Cada ser, uma identidade, e assim, passo a passo cada aluno foi caminhando em seu próprio ritmo até o final do curso.



4. METODOLOGIAS ATIVAS VÊM E VÃO, MAS TAMBÉM FICAM

A partir da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, instituída em 2004, representando um marco para a formação e trabalho em saúde do País, surgiu a necessidade de incorporação de metodologias ativas e qualificação dos trabalhadores de saúde, perpassando a tríade ensino-serviços-comunidade, contribuindo para os processos de mudança (FREITAS et al, 2015).

A caminhada do curso se fez do compartilhamento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, aliadas às estratégias educacionais participativas, valorizando a apreensão de novos conhecimentos, a tomada de decisões conjuntas, a conscientização da realidade vivenciada, o conhecimento das possibilidades reais e concretas de encontrar caminhos de solução para problemas comuns, a definição de prioridades e a motivação para a ação.

Aqui, será compartilhada a atividade final realizada no último dia de aula das turmas 8 e 9 da Especialização em Vigilância Sanitária. Os objetivos desta proposta avaliativa foram:

- registrar as opiniões, sentimentos, visões dos alunos das turmas de especialização em vigilância sanitária desenvolvidas pela ESP nos anos 2015 a 2019;
- identificar a abrangência do processo formativo para além das questões meramente técnicas dos processos implicados na gestão e execução de ações de vigilância sanitária.

Quadros et al (2010) reforçam que o professor de ensino superior tradicional que se pauta como conteudista, ser reducionista no nível de afetividade quando comparado aos níveis anteriores de ensino, causa, às vezes, opressão e evasão. De encontro a esta questão, o curso reformulado da ESP/CE propiciou a descoberta dos discentes como seres pensantes ativos, intensificado no processo indagativo-reflexivo para além da

mudança postural do ser individual reverberando nas práticas do mundo do trabalho.

Aparentemente simples ao se olhar, mas que ao final mostra uma complexidade de relações e sentimentos que foram utilizados como avaliação final do curso. A condução desse momento foi feita pela Coordenação com a finalidade de identificar em cada turma se o curso havia contemplado as expectativas de cada aluno, considerando as competências, habilidades e atitudes propostas para o fazer coletivo.

Dentre tantos modelos de avaliação de curso existentes, aqui foi usada simplesmente uma folha de ofício em branco.

Os alunos foram orientados a colocarem as cadeiras lado a lado formando um círculo e posteriormente, a coordenação fez as devidas orientações. A cada discente foi entregue a folha de ofício, e feita a seguinte pergunta: O que o curso representou para você?

Deu-se um tempo para que pudessem responder, escrevendo seus relatos na folha. Passados alguns minutos, ao toque de palmas, a folha foi passada para a pessoa que estava ao lado direito. Esta ao ler o que o colega havia escrito, deveria dar continuidade, interpretando e trazendo seu olhar para o texto. Por mais duas ou três vezes, as palmas foram repetidas, e sempre a folha caminhava de mão em mão ganhando significado.

Na última vez, finalizado o tempo, foi solicitado que encontrassem suas folhas originais para que pudessem ver o que tinha sido produzido coletivamente. A surpresa foi imensa ao lerem e observarem que houve conexão entre os sentimentos. As dificuldades e limitações para chegar até o final do curso não se resumiram a uma única pessoa, mas várias delas se enxergaram nos momentos difíceis das demais.



Momento final do último encontro presencial com textos produzidos da 9 turma.

Ao ler cada texto ficou clara a importância do que havia sido vivenciado dentro do curso, e não poderia ficar guardado como uma simples atividade, mas torná-la uma avaliação viva, de sentimentos e afetos que demonstram que diante do desconhecido, o curso caminha em uma direção harmoniosa de vínculos afetivos, contemplando seus objetivos pedagógico-educacionais.

O grupo técnico responsável pela elaboração do livro fez as transcrições de todos os fragmentos de textos das duas turmas, dividindo-os em grupamentos e analisados conforme suas significâncias.

Para que os egressos também se sentissem como colaboradores dessa experiência textual, os mesmos receberam por e-mail um Termo de Autorização para utilização de imagens e textos produzidos, que foram preenchidos e assinados por cada um deles, e reencaminhados para o e-mail da Especialização.

REFERÊNCIAS

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J.C.B. Aprendizagem baseada em problemas: um método de ensino aprendizagem e suas práticas educativas. **Rev. Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014.

CECIM, R. B. Acreditação pedagógica na educação em saúde coletiva. **Bol. da Saúde,** v. 14, n. 1, 1999-2000.

COSTA, E. A.; ROZENFELD, S. Constituição da Vigilância Sanitária no Brasil. In: ROZENFELD, S (org). **Fundamentos da Vigilância Sanitária.** / Organizador por Suely Rozenfeld. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 301p.

COSTA, E. A.; FERNANDES, T. M.; PIMENTA, T. S. A vigilância sanitária nas políticas de saúde no Brasil e a construção da identidade de seus trabalhadores (1976-1999). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 3, p. 995-1004. 2008.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ (ESP/CE). **Projeto Político Pedagógico**/ Escola de Saúde Pública do Ceará; coordenação por José Batista Cisne Tomaz; Leni Lúcia Nobre Moura; Wilma Maria Lins de Sousa. – 4.ed.rev. - Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2016. 230p.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ (ESP/CE). Curso de especialização em vigilância sanitária. **Caderno do Especializando.** 2. ed. Fortaleza, 2018. 22p.

FREITAS, C..M. et al. Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem para aa educação na saúde: análise da produção científica. **Rev. Trab. Educ. Saúde.** Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015.

MAMEDE, S. Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade. In: Mamede S & Penaforte J (Eds). **Aprendizagem Baseada em Problemas:** anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Hucitec/ESP/CE. 2001.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2.133-2.144, 2008.

O'DWYER,G.; REIS,D.C.S.; SILVA,L.L.G. Integralidade, uma diretriz do SUS para a vigilância sanitária. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.15(Supl. 3), p. 3351-3360. 2010.

OLIVEIRA, C.M.; CASANOVA, A.O. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.14(3), p. 929-936. 2009.

PEPE, V. L. E. et al. A produção científica e grupos de pesquisa sobre vigilância sanitária no CNPq. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 15(Supl. 3), p. 3341-3350. 2010.

QUADROS, A. L. et al. A percepção de professores e estudantes sobre a sala de aula de ensino superior: expectativas e construção de relações no curso de química da UFMG. **Ciência e Educação**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 103-114. 2010.

SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. Nova formação em Saúde Pública – lições apreendidas e novos desafios. In: Souza, Rosa Maria Pinheiro (Org.). **Nova formação em saúde pública: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola.** Volume 2 / organizado por Rosa Maria Pinheiro Souza e Patricia Pol Costa. – Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, ENSP, RedEscola, 2019. 260p.

SOUZA, C.S.; PAZIN-FILHO. A. Estratégias inovadoras de ensino Medicina (Ribeirão Preto). **Rev. Ribeirão Preto**, 47(3):284-92. 2014.



CAPÍTULO 2

DISCURSOS DE EDUCANDOS(AS) EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE TODOS OS CANTOS DO CEARÁ

Francisco Jadson Franco Moreira Juliana Vieira Sampaio Leidy Dayane Paiva de Abreu Maria Lourdes dos Santos

1.APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO DO SUS

Este capítulo é o resultado das discussões e reflexões de discentes, realizadas no decorrer do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária, com enfoque nas experimentações desses profissionais nas bases territoriais locais do cenário da vigilância sanitária, com diálogos do antes e o depois das experiências em sala de aula, assim como as incertezas, desafios, afetos e possibilidades no âmbito do trabalho e educação permanente.

A Especialização aposta em uma estratégia que tem por objetivo contribuir na reorganização do modelo assistencial rompendo com o atual modelo hegemônico.

Pensar em fazer uma especialização é, antes de tudo, ter a certeza de que não se pode parar, acreditar que sabe apenas o suficiente para viver. Por esta razão, todos os dias faz-se necessário buscar mais conhecimento, pois, novos estudos reforçam a dinâmica da ciência, de tal modo que, precisamos acompanhar sua evolução, sobretudo porque vivemos um constante e grandioso aprendizado a cada novo amanhecer. É exatamente esse processo de aprendizagem, que se expande para além do conteúdo e produz afetos e mudanças. Logo, este capítulo terá como objetivo descrever as experiências de educandos(as) da Especialização em Vigilância Sanitária de todos os cantos do Ceará.

As ações educacionais fazem parte da história da humanidade desde tempos antigos, tendo diversos aspectos, mas de modo geral, esteve pautada em mudar a sociedade e do seu meio. O termo educação tem a sua raiz no latim educare, que significa guiar para fora, ato de criar, está relacionado com ampliar o mundo a partir da ajuda de um outro (OLIVEIRA, 2007).

...Nesse sentido, a aprendizagem não é simplesmente o processo de solução de problemas ou aquisição de um saber, mas a arte de produzir subjetividade, isto é, nos transformamos e nos constituímos como sujeitos, na medida em que aprendemos...

O Curso de Especialização em Vigilância Sanitária partiu de uma perspectiva não tradicional de educação, pois apostou em uma concepção interacionista, problematizadora, criativa e inventiva na construção dos seus módulos e atividades. Entendendo que, atualmente, o processo de educação e consequentemente de aprendizagem ocorrem durante toda a vida, não se limitando a escola e/ou a infância, assim se tem construído, cada vez mais, espaços para que os profissionais possam voltar a estudar. Na nossa sociedade é fundamental que os profissionais estejam constantemente se atualizando, sendo portanto um eterno aprendiz (OLIVEIRA, 2007).

O Curso é construído tendo como referência a necessidade de se realizar mudanças no modo de trabalhar a saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta busca articular os conteúdos ensinados/aprendidos no dia a dia dos serviços de saúde, com o objetivo de transformar as práticas do SUS. A aprendizagem é entendida como efetiva, quando esta é incorporada ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Adiante apresentaremos a partir da fala dos cursistas como o curso foi efetivo e a aprendizagem foi incorporada ao cotidiano dos serviços. Entende-se que a aprendizagem é significativa, quando existe a possibilidade de transformar as práticas profissionais. Além disso, é importante que se aborde problemas enfrentados na realidade, levando em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm.

A aprendizagem possui um caráter social, sendo de extrema importância a relação estabelecida entre professor e aluno e entre os próprios alunos. A construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. A importância do outro não se dá apenas no processo de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir. O conhecer humano é uma atividade que pressupõe o outro, pois o ato de conhecer não existe fora das relações humanas.

Nesse sentido, são as relações humanas que formam a essência do objeto de conhecimento, pois este só existe a partir de seu uso social. Portanto, é através de um intenso processo de interação com o meio social, pela mediação do outro, que se dá a apropriação dos objetos culturais. É através dessa mediação que o objeto de conhecimento ganha significado e sentido. Na verdade, são as experiências vivenciadas com outras pessoas que irão marcar e conferir aos objetos um sentido afetivo, determinando, dessa forma, a qualidade do objeto internalizado. Nesse sentido, pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos (TASSONI, 2000, p. 2-3).

Destacamos os aspectos afetivos, pois os alunos apresentam a importância da relação com a equipe pedagógica para o sucesso do curso. Os vínculos são centrais e caracterizam o ensinar e o aprender, pois estes acontecem a partir dos vínculos entre os sujeitos. A base desta relação vincular é afetiva, pois é através da comunicação emocional que aprendemos. A equipe pedagógica precisa pensar em estratégias para facilitar e ampliar a construção dos vínculos afetivos, na medida em que aprendemos apenas com aqueles que outorgamos confiança e o direito de ensinar (TASSONI, 2000).

O Curso de Especialização em Vigilância Sanitária compreende que os profissionais que participaram da formação, não são meros recursos, mas sujeitos sociais, que contribuem para realizar reformas e trabalhos pautados na luta pelos direitos à saúde, promovendo práticas acolhedoras e resolutivas de atenção à saúde (CECCIM, 2005). O conhecimento técnico foi abordado durante todos os módulos do curso, porém, a perspectiva não foi o simples acúmulo de conteúdo, mas também a priorização da socialização de saberes, valores e práticas que estão implicados no cotidiano dos profissionais, promovendo a troca entre os conhecimentos da prática com os advindos da ciência.

Todo processo de aprendizagem esteve impregnado de afetividade, já que foram valorizadas as interações sociais e a construção de vínculos. As experiências vividas no curso passam pelas relações interpessoais e afetam a história de cada sujeito em suas histórias individuais. Entende-se que o aluno no processo de aprendizagem é ativo, e por meio deste há a produção de sentido crítica, sempre relacionando com a realidade e o cotidiano laboral, valorizando a aprendizagem significativa, que contribui para a autonomia dos sujeitos.

2. O CAMINHO PERCORRIDO

Apresentamos uma experiência rica em produção do conhecimento e afetos. Entendemos que a nossa postura ética e metodológica orienta os nossos passos na medida em que estamos construindo a vivência. Compreendemos que o processo de produção do conhecimento é caracterizado pelo estranhamento, estando aberto ao novo, mesmo que este novo lhe pareça familiar. Foi a partir dessa premissa de estranhar que analisamos o material coletado.

Foram então analisados os depoimentos escritos de cursistas da 8ª e 9ª turma do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária, nos respectivos anos, 2015.1-2017.1 e 2017.2-2019.2. Para adentrar nessas histórias e discursos, foi realizado no último encontro de cada turma um momento de escuta, em que foram oportunizados aos educandos e educandas espaços de fala e escrita, em que, por meio de narrativas, círculo integrado de palavras e roda de conversa, avaliavam o curso e seu processo de aprendizagem.

Esse material produzido pelos cursistas foi compreendido como práticas discursivas, pois esses relatos escritos situados em determinado espaço e tempo produzem versões da realidade e constituem os sujeitos que participaram do processo. As práticas discursivas referem-se às "maneiras a partir das quais as pessoas produzem sentidos e se posicionam em relações sociais cotidianas" (SPINK; MEDRADO, 2004, p. 45). As práticas discursivas são permeadas por relações de poder e se materializam em falas e textos mediante uma dinâmica (enunciados e vozes sociais), certas formas (gêneros de fala) e conteúdos (repertórios interpretativos), isto é, o conjunto de "termos, descrições, lugares-comuns e figuras de linguagem usados para construir certas versões de ações, fenômenos e eventos" (SPINK; MEDRADO, 2004, p. 47).

A análise dos relatos dos cursistas não pretende capturar a interioridade dos participantes por meio da sua escrita ou desvendar o que está por trás desses discursos, mas construir junto com eles, pistas que apontem sobre como produzir estratégias formativas efetivas que sejam menos conteudistas e mais criativas. Traremos as vozes dos educandos/as com codinomes de pássaros do nordeste brasileiro, como garantia de anonimato do discurso e homenagem ao nosso povo, entendendo que o curso também possibilitou os estudantes alçarem novos voos.

Ao analisarmos o material produzido pelos estudantes, percebemos em seus discursos que as vivências e as técnicas utilizadas para produção do conhecimento permitiram a ampliação do olhar sobre as dificuldades nos territórios, possibilidades, potencialidades e os limites de cada cenário de prática. Além disso, foi perceptível como a afetividade foi um elemento importante durante todo o processo de formação, pois foram construídos laços entre os alunos e a equipe pedagógica e isto foi essencial para o sucesso da aprendizagem.

Tendo como referência o relato dos alunos foram construídas duas categorias de análise:

- Aquisição e atualização do conhecimento e valorização e confiança no próprio trabalho;
- 2. Influência do curso na vida pessoal e afetos suporte de colegas e facilitadores.

Discutiremos adiante, a partir dos relatos coletados, como o processo de aprendizagem se efetivou levando em consideração a formação dos trabalhadores a partir das suas experiências cotidianas, bem como as relações de afeto que permearam o cotidiano dos cursistas.

3. A VIDA E AS NOSSAS LUTAS E CONDUTAS COTIDIANAS

Por se tratar de diferentes formações acadêmicas, é visto uma diversidade de saberes, práticas e experiências no curso, apresentando novos arranjos e formas de ensino por meio da interprofissionalidade no cenário da formação em saúde.

Além disso, age também como forma integral e ecológica de saber e educar, como pensamento e ação integrados, na produção de processos, ferramentas e organizações, como uma práxis de transformação, com fortes implicações conceituais, metodológicas e políticas, vinculadas ao desenvolvimento da Saúde e da Educação (PEREIRA, 2018, p. 1755)

Ao iniciar a especialização, cada um vai se moldando ao calendário letivo, traçando suas metas e buscando sua qualificação profissional e pessoal. Nesse caminhar, aos poucos vão chegando e ocupando os seus devidos espaços, se encontrando com os demais cursistas, iniciando uma jornada diferenciada de vida, com muitos estudos, encontros, trabalhos, outros afazeres etc.

Assim, eles começam a encontrar seus pares e, aos poucos, vão formando elos, as aproximações e novas amizades vão surgindo, uma teia de afetos se cria e, um novo leque de possibilidades vai sendo construído na vida de cada um.

Muitos chegam trazendo sonhos, desejos, experiências de outros feitos e a certeza de que precisam de mais conhecimento. Outros imaginam que cursar uma especialização poderá lhes assegurar dias melhores no campo de trabalho e uma possível ascensão profissional e, tantos outros acreditam na formação especial como um aporte necessário para o desempenho de suas funções e galgar êxito em suas atribuições.

Assim, o Curso de Especialização em Vigilância Sanitária foi acontecendo, como se pode constatar nos depoimentos de alguns cursistas:

Em novembro de 2015 iniciou o curso de Especialização em Vigilância Sanitária, com muitas dificuldades, emocionais (principalmente). Hoje, com um ano, sinto que tive a ajuda de uma força maior para continuar e estar aqui. Foram inúmeros obstáculos no percurso, mas agradeço porque cada um de nós que trabalhamos em vigilância sanitária temos que nos fortalecer para trabalhar diariamente. Hoje, a felicidade está em mim (NAMBU).

Vale ressaltar que, a grande maioria acredita que cursar uma especialização também permitirá mudanças no estilo de vida, porque uma vez portadora de novos conhecimentos facilitará o seu desempenho como pessoa e profissional, com possibilidade de construir um ambiente acolhedor e propício para os que dele precisam, com equipamentos/serviços em boas condições e profissionais qualificados, com capacidade de olhar diferente para os que buscam os serviços. "Quando aqui cheguei para cursar a especialização achava que já sabia muita coisa sobre a VISA (Vigilância Sanitária), logo na primeira aula, percebi o quanto precisava obter conhecimento, pois o meu saber estava limitado" (Cardeal-do-Nordeste). É dessa maneira que eles vão se reconhecendo e percebendo o quanto precisam conhecer e aprender mais. Sabem que o conhecimento não tem limites.

Nesse intuito, muitos alunos chegam ao final do curso com algumas certezas, como se pode constatar nas informações por eles mencionadas. Alguns definiram-se como realizados. "Eu me tornei uma pessoa melhor, adquiri mais conhecimentos, fiz novas amizades" (Bigodinho), enquanto outro disse "O aprendizado conquistado só será aprendizado se for passado adiante".

...A luta não termina aqui e agora temos que levar a carga de conhecimento para nosso município, fortalecendo as ações de VISA que até então eram exercidas de qualquer forma, sem a devida atenção (Arara-azul-de-lear).

Ou seja, cada um sabe o que dele é esperado ao concluir o curso...

3.1 Valorização do trabalhador e melhorias das atividades laborais

Nessa experiência é possível observar o despertar do "eu" profissional que atua na VISA local. Por meio de suas falas é possível identificar um crescimento sobre as atribuições e competências exercidas pelos fiscais sanitários no cenário de trabalho, com o desenvolvimento de um senso crítico-reflexivo, bem como a agregação de conhecimentos coletivos, compartilhamento de dificuldades na política e gestão local, assim como as experiências exitosas, até então, invisíveis e incompreendidas, permitindo que possa, daqui pra frente, sustentar e contribuir no fortalecimento da Vigilância Sanitária preocupada com as condições de vida, saúde, seus determinantes, prevenção, minimização e eliminação dos riscos sanitários, bem como a promoção da saúde para a melhoria da qualidade de respostas das ações em tempo hábil e oportuno, vistas nas falas abaixo:

Antes do curso sentia muitas dificuldades para o exercício de fiscal de VISA, de analisar situações do dia a dia, de ter mais coerência nas minhas ações, de saber me impor diante dos fatos, de saber a importância do papel da Vigilância Sanitária na sociedade (Soldadinho-do-araripe).

Infelizmente, muitos gestores ainda não têm a consciência da importância do serviço de vigilância sanitária e das ações preventivas do grande benefício que traz para a população, promovendo a melhoria na qualidade de vida (Bico-virado-dacaatinga).

O aprendizado conquistado só será aprendizado se for passado adiante. A luta não termina aqui e agora temos que levar a carga de conhecimento para nosso município, fortalecendo as ações de VISA que até então eram exercidas de qualquer forma, sem a devida atenção (Rolinha).

Difícil vai ser fazer o que se deve enquanto fiscal, em razão da prática desgovernada no meio dos municípios de ver a vigilância sanitária como ação de governo e não de Estado. Entretanto, teremos que fazer o nosso papel. (Avoante).

Nos discursos percebem-se as dificuldades no cenário da prática. Verifica-se que a incorporação de todos esses fatos, conflitos e incertezas levariam ao surgimento de toda a complexidade que envolve a vigilância, consequentemente o Sistema Único de Saúde (SUS).

A diversidade de experiências em territórios de complexidades distintas, de vulnerabilidades sociais diferentes, promove o encontro de múltiplas realidades, permitindo o encontro com as pessoas de histórias de vida e trabalho diversificados, como é evidenciado nos discursos:

Aprendemos e ensinamos vendo as dificuldades dos colegas, a realidade dos municípios aqui presentes. Sabendo escutar mais e analisar melhor as dificuldades encontradas para uma melhor solução, para que juntos, cada um com sua vivência e sua bagagem, a gente possa executar as ações de vigilância sanitária (Ararinha-azul).

Para que a gente mude a realidade das pessoas quando nos dedicamos totalmente na responsabilidade de proteção da população através das ações da VISA. Nesse contexto, o desafio é promover a cidadania e repassar para a comunidade que espera um retorno nosso como um profissional capacitado e que possa então melhorar a qualidade de vida das pessoas. (Piriquito-da-caatinga).

O campo da escuta e do pensamento manifestam-se com grande força na subjetividade da fala dos discentes que modifica as percepções que eles têm de mundo. Dessa maneira, as constantes incertezas entre o pensamento e a ação se materializam no confronto entre os diferentes atores em busca de consensos e ponderações que venham a mudar a realidade, por meio da práxis.

Esses encontros contribuem para que os estudantes percebam que, em suas intervenções, deve-se considerar as situações singulares de vida e o contexto social em que cada pessoa está inserida, e que seus processos de trabalho vão influenciar e interferir na relação saúde e doença da população, consequentemente no SUS. E ao avaliarem a especialização, os discentes já apresentavam em suas falas o papel social de seus processos de trabalho nos territórios de saúde junto à comunidade.

Aprendendo cada vez mais a lidar com a coletividade, o curso me possibilitou ver os problemas da VISA não como pontuais, mas como parte do SUS e dos demais órgãos que estão interligados às ações de VISA (Pompeu).

Como profissional de VISA eu me vejo como uma comprometida com a saúde pública, atenta às necessidades do próximo, bem como às suas limitações. Com o curso da ESP aprimorei meus conhecimentos sobre a temática (Pica-pau-dourado-escuro).

Minha identidade profissional como pessoa que busca aprimorar conhecimentos e competências, compartilhar com a equipe, planejar e trabalhar em conjunto. A especialização me possibilitou evoluir nas dificuldades do dia a dia de trabalho, agora tenho mais atitude (Papa-formiga-pardo).

Sinto-me mais segura, ou seja, com mais embasamento legal e me sinto preparada para enfrentar mudanças, processos novos, pois este curso nos possibilitou a inovar e mudar de rumos (Temfarinha-aí).

Enfatiza-se nas falas que no contexto atual e nas tentativas de fortalecimento do SUS, se tem um grande desafio, de que esse público seja agente articulador da teoria aprendida no curso com prática e vice-versa, juntamente com o processo reflexivo para assim provocar as mudanças necessárias que possibilitem um

novo olhar e de propor um novo cenário de cooperação mútua e solidária à comunidade, pois é imprescindível que a composição de saberes em simbiose teoria-prática, de maneira mais justa e adequada, revele a vida real dos alunos.

Todos os educandos(as) alegaram vivências significativas, nas quais reconheceram que produziram diferenças com as ações realizadas, e que afetaram e foram afetados durante os encontros:

Hoje me encontro mais fortalecida com os conhecimentos adquiridos no curso para desenvolver melhor meu trabalho, já que entendo como funciona o processo e as dificuldades que cada município tem para conseguir alcançar seus objetivos com eficiência (Tuim).

Ao final do curso de especialização de VISA, como profissional eu me vejo mais segura e confiante, pois adquiri muito conhecimento e experiências relacionadas às práticas de Vigilância Sanitária (Urubu-rei).

Como profissional de saúde adquiri mais conhecimento e novas técnicas de trabalho para aplicar no dia a dia com mais confiança em mim mesmo. Dificuldades todos nós temos, mas conseguimos chegar até o fim e me sinto vitoriosa. (Martim-pescador-verde).

As falas demonstram que os encontros presenciais na especialização para produção de uma saúde integral ampla possibilitam uma contaminação e/ou combinação de saberes e práticas, permitindo a criação e invenção dentro das suas experimentações de trabalho nos territórios de saúde, cenário em que o saber e a prática se interligam.

Uma potencialidade é a possibilidade de interagirmos na interprofissionalidade, buscando os consensos que melhor reflitam no coletivo a resolução de problemas similares nos mais variados contextos de trabalho, uma vez que existem várias profissões, desde enfermeiros, farmacêuticos, veterinários, engenheiros e tecnólogos de alimentos, administradores, entre outras.

Para enfrentamento dessa realidade, devemos nos apoderar e ampliar os métodos, os processos e as formas de organização do trabalho. Essa dinâmica poderá incentivar os profissionais de saúde, pesquisadores e educadores para o desenvolvimento da interprofissionalidade. No entanto, essa dinâmica deverá ser contínua, participativa para contribuir no desenvolvimento de uma "cultura de rede" para a constante adequação à evolução e complexidade para o enfrentamento das adversidades do ambiente socio-econômico-cultural.

Pode-se dizer que, no exercício entre as diferentes profissões, vai ocorrendo a aprendizagem de certo modo de compreender e intervir nos problemas de saúde, e essa experiência de formação se aproxima da discussão de Abrahão e Merhy (2014) sobre a disposição para experimentar o ato do trabalho em saúde com abertura para sensações e afetos, cujo ponto de partida é o próprio encontro, produzindo-se uma saúde coletiva forte e inovadora. Ao serem questionados sobre o que o curso significou na profissão, muitos apontam o crescimento profissional e pessoal como potência do curso, como pode ser observado nos discursos a seguir:

Os caminhos estão mais claros, porque aprendemos e adquirimos novas ferramentas para lidar com a população e levar a todos um pouco do que aprendemos e compartilhar com os outros as dores e alegrias.

Eu me sinto mais capacitada e segura, pois ser profissional de vigilância sanitária requer muita coragem e ousadia, pois lidamos com a saúde da população e de outra forma com muitos interesses (Iraúna-de-bico-branco).

Hoje, enquanto profissional de VISA, estou menos tímida, mais motivada, cheia de ideias para melhorar o serviço, com uma visão mais ampla, me sentindo desafiada a melhorar mais e mais e a propor uma forma de trabalho que conquiste de verdade a gestão, a população e o setor regulado (Gavião-pernilongo).

Também foram fortes em suas falas o sentimento que precisam apresentar sempre mais, e que a especialização foi o início de a busca de qualificação profissional, consequentemente a melhoria dos processos de trabalho nos territórios de saúde.

Continuo com o sentimento de inacabamento e pensando quanto mais aprendo, menos eu sei. O saber leva tempo para se consolidar, e de novo se reaprende, daí o sentido do inacabamento. Permanece o desafio de ser ousado no enfrentamento das lutas e desafios em defesa do SUS (Picapauzinho-pintado).

Por isso, o meu desafio é sempre aprender a aprender, não parar jamais, compreendo que as coisas e a vida ganham novo sentido a cada instante e precisamos sempre de mais conhecimento, pois nunca sabemos de tudo, e estamos sempre aprendendo com o outro e passando um pouco do nosso conhecimento também. (Formigueiro-de-barriga-preta).

Sinto-me mais desafiada ainda, pois pude ter novas visões das problemáticas do dia a dia de vigilância sanitária (Periquito-carasuja).

3.2 Afetos e vínculos como base de vida e da aprendizagem

Inicialmente, se parte do princípio de que para se falar em afeto faz-se necessário conhecer o seu significado, melhor dizendo, sua concepção filosófica para que se possa compreender como ele acontece, e suas razões de sua permanência entre as pessoas.

Na filosofia, entende-se como afeto, em seu senso comum, as emoções positivas que se referem a pessoas e que não têm o caráter dominantemente totalitário da paixão. Enquanto as emoções podem se referir a pessoas e coisas, os afetos são emoções que acompanham algumas relações interpessoais, das quais fica excluída a dominação pela paixão (CORRÊA, 2005, p. 61).

Com esse entendimento vale dizer que não é possível ter vida plena sem afetividade e a vivência desta alicerça, o caráter da pessoa refletindo na sua conduta humana. Ou seja, como compreende Loos; Sant'Ana (2007, p. 167) sobre as nossas condutas:

Não se pode perder de vista que essas atitudes são oriundas das sensações humanas e de sua posterior depuração cognitiva, que, por sua vez, perpassa o crivo, primeira e fundamentalmente, do sentimento – literalmente ("senti(r)-mento"), a "ação ou resultado da ação expressa pelo verbo (sentir)"; é, também, "o instrumento da ação" de sentir ou, ainda, a "coleção" (e aí é preciso um substantivo) das sensações – é uma faculdade humana, antropológica, que permite referenciar algo em um contexto de harmonia em relação ao todo. Assim, o que se sente, e o que se verifica ou calcula, apreende-se: de algo em relação à totalidade.

Sendo assim, o que se pode depreender dos autores é que o ser humano é dotado de sensações que vão permitindo definir os sentimentos que, por sua vez, dizem sobre o cotidiano de cada pessoa: seus modos de ser, fazer, relacionar-se com os outros, no meio em que está inserida. Nesse contexto, o ambiente acadêmico se faz pela busca constante de conhecimento, de novos aprendizados, capazes de aguçar a memória para novos feitos, novas realizações e, em muitos casos, de mudanças substanciais no modo de ser e viver do cursista.

Como bem lembra o mestre Paulo Freire o "conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, por meio de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si" (1993, p. 25-31), ou seja, o conhecimento é capaz de promover mudanças, inquietações e movimento.

...Nos dizeres de uma cursista:
"Conhecer as pessoas e fazer novas amizades,
compartilhando com elas conhecimentos,
as dificuldades que temos diante das
diversas situações que enfrentamos"...

É cabível lembrar que não se guarda conhecimento, ele é verdadeiro quando perpassado, transmitido e capaz de provocar transformação. Dessa maneira, acredita-se que é na prática diária que se pode atingir determinados fins, principalmente, no sentido de transformar o seu próprio entorno, como se pode perceber em alguns depoimentos: "Esse curso proporcionou o reconhecimento de nós mesmos enquanto profissionais de saúde, e de como superar as dificuldades existentes neste campo".

Comprometimento e com maior vivência. Aprendemos e ensinamos vendo as dificuldades dos colegas, a realidade dos municípios aqui presentes. Sabendo escutar mais e analisar melhor as dificuldades encontradas para uma melhor solução, para que juntos, cada um com sua vivência e sua bagagem, a gente possa executar as ações de vigilância sanitária (Periquito-da-caatinga).

Observa-se que o tempo vai nos levar à percepção de que afeto traduz atitudes como bondade, escuta, inclinação, compreensão, apoio, generosidade, proteção, apego, gratidão, ternura e tantas outras. E, no depoimento apresentado, se constata que o conhecimento anima, encanta, soluciona, aquece, protege. "O saber é alegre por manter a abordagem ao gozo" (CORRÊA; 2005, p. 66)

Assim cada um vai percebendo o seu saber e levando-o para os seus territórios, pois, lá está o seu público à sua espera, acreditando na possibilidade de que algo vai mudar, na certeza de dias melhores, de um atendimento acolhedor, voltado para os

problemas que os afligem. "Hoje, sinto que estou mais preparada para exercer minha profissão, tenho mais segurança nas minhas decisões e ações enquanto fiscal. Entretanto, sinto que muitas vezes no meu município não posso agir como "quero" em razão de represálias políticas". Cabe lembrar que, é sabido que as limitações existem e muitas vezes os impossibilitam de maiores realizações. Mas o importante é a certeza de estarem tentando fazer o que mais sabem, um trabalho com afinco, voltado para aqueles que dele necessitam

Dessa maneira, outras relações vão se iniciando, os afetos ficam sendo manifestados em um novo momento, porque assim é o cotidiano do trabalhador, do profissional que zela pelo usuário, independente de quem ele seja, pois ali ele é mais um cidadão que busca por seus direitos e, quando prontamente atendido, ele se sente agradecido pela certeza de que foi respeitado em suas carências e dificuldades. Esse é o papel do profissional primar pela qualidade de seu serviço, oferecendo o que tem de melhor: compreensão, boa vontade e uma postura de quem reconhece que a profissão se faz diariamente, com paciência e serenidade, como definiu uma cursista:

Para que a gente mude a realidade das pessoas quando nos dedicamos totalmente na responsabilidade de proteção da população através das ações da VISA. Nesse contexto, o desafio é promover a cidadania e repassar para a comunidade que espera um retorno nosso como um profissional capacitado e que possa então melhorar a qualidade de vida das pessoas, oferecendo o que temos de melhor: nosso saber (Caboclinho).

Assim, os cursistas vão dando destaque aos seus sentimentos, não deixando espaço para a tristeza e, buscando na alegria dos seus afazeres, concretizar objetivos, atingir metas, alçar voos de modo que, com o passar do tempo, o acúmulo de sua produção pode ser percebido, seja pelos seus entes ou por

aqueles que os procuram em razão de suas necessidades. Desse modo, tristeza e alegria podem ser considerados como afetos fundamentais dos quais derivam todos os outros. "Agir bem não é, portanto, ter em vista um ideal irreal; é se realizar. Agir mal, ou viver mal, não é simplesmente transgredir mandamentos ou normas transcendentes ou sociais (exteriores ao sujeito), é se escravizar". (LOOS; SANT'ANA.,2007, p.9). E, nestes termos cada um vai se desvelando, refazendo seus projetos de vida ou os intensificando, aprendendo e ensinando, promovendo o seu bem estar e, contribuindo para o bem estar com dignidade do outro.

Observa-se, também, que, uma pulsão se compõe de um afeto, que dá a forma à pulsão, e de uma representação que dá o conteúdo. Sendo assim, pensar os sentimentos que emergem ao longo de um curso, vivenciados por uma coletividade de pós-graduandos é pensar um frenesi de atitudes, ações, modos de ser, que mobilizam e dão vida ao grupo. De uns tem-se as ideias, que devem orientar caminhos, apontar direções; de outros, tem-se as atitudes, que podem mover montanhas e sucumbir velhos costumes, antigas práticas, indo ao encontro do novo, aqui, agora e, de tantos outros, tem-se os desejos, de promover mudanças, as vontades de fazer o diferente, dando o melhor de si, proporcionando algo bom, as paixões, que fazem vibrar, pulsar, viver o prazer. No entanto, cabe destacar que "uma boa reflexão deveria ser isenta de afetos, porque, ao contrário, eles são os motores desta e determinam, assim, as normas psíquicas do comportamento e do pensamento" (TOUSSEUL, 2012, p. 244).

Por fim, cada acadêmico chega ao final de sua caminhada ciente do dever cumprido, porém com uma certeza: o amanhã precisa ser diferente e lhe cabe ser parte dessa transformação por entender que está pronto para um novo dia. Mesmo que a angústia, o medo, a incerteza lhe rodeiem, ele saberá portarse diante dessa nova realidade, isso porque "as dificuldades da contingência humana resvalam sempre na questão do afeto, que seria em última instância o filão da possível felicidade humana" (CORRÊA, 2005, p. 63). Mas, a hora pede calma e resolutividade, portanto, como bem falou uma pós-graduanda:

Continuo com o sentimento de inacabamento e pensando que quanto mais aprendo, menos eu sei. O saber leva tempo para se consolidar, e de novo se reaprende, daí o sentido do inacabamento. Permanece o desafio de ser ousado no enfrentamento das lutas e desafios em defesa do SUS (Coleirinho).

Sendo assim, a busca pela realização profissional e pessoal parece não ter fim. Mas, será que se quer pôr um ponto final nessa busca? Então, continuar buscando na afetividade a possibilidade de ser feliz talvez ainda seja o caminho a ser percorrido, uma vez que o afeto está constantemente junto àquilo que nos permite ser sujeitos desejantes em nossa relação com o outro e com nós mesmos.

Os alunos também reconhecem a importância das experiências individuais e conjuntas com tarefas de cuidado de complexidade crescente, além de aprenderem com as realidades dos outros, também formaram vínculos fortes de amizades:

Reconhecer nós mesmos enquanto profissionais de saúde, e de como superar as dificuldades existentes neste campo e está aberto para aprender." (Bico-chato-amarelo).

Tínhamos muitas dúvidas. É verdade que sempre fica alguma coisa, mas espero que esse grupo de WhatsApp não se desfaça para que a gente continue conectado de alguma forma (Cardeal-do-Nordeste).

São muitas lembranças, muita coisa boa, passei por momentos difíceis, mas venci e hoje estou aqui para contar a minha história e vivência de compartilhamento com os companheiros do curso de especialização em vigilância sanitária (Tico-tico-rei-cinza).

Conhecendo as dificuldades dos colegas da turma, me encorajou a continuar os módulos, a viajar 1200km todo mês, a buscar forças para enfrentar as dificuldades do trabalho com toda uma força dos colegas. Tenho a plena certeza de que conseguiremos chegar até o fim (Golinho).

Compartilhei vivências com o povo, para que, o que aprendemos tenha força e multiplique-se, através de ações conjuntas e parecerias (Balança-rabo-de-chapéu-preto).

Observa-se a relevância da integração de saberes e práticas, a partir de problemas a serem enfrentados em um processo construído entre a ciência, o mundo vivido e a vida prática, para além da simples justaposição ou complementaridade entre os elementos disciplinares. No percurso de formação, as vivências de cuidado vão exigindo diferentes recursos e combinações de saberes e práticas, que possibilitam aos estudantes incorporar em sua prática profissional o que reconhecem como sendo repertório de outros cursos e experimentar a potência de ações que inventam em comum (CAPOZZOLO et al., 2013).

As estratégias de ensino direcionadas para experiências de escuta e de deslocamentos em direção ao outro, possibilitaram o reconhecimento de diferentes perspectivas e da necessidade de estabelecer diálogo:

Conheci novas pessoas, fiz amizades, compartilhei com elas conhecimentos, as dificuldades que temos diante das diversas situações que enfrentamos. A gente também passa a se interessar pelo outro de verdade e a escutá-lo, dando importância ao que estão fazendo (Beija-flor-vermelho).

Entendo a importância de respeitar a opinião do outro, bem como o seu conhecimento prévio de assuntos ligados à saúde, além das crenças, seus tabus, ideologias e culturas. Entendo que é importante considerar a individualidade (Cardeal-do-nordeste).

No desafio de fazer intervenções em comum, os educandos e as educandas vão exercitando o estabelecimento de laços de confiança, de vínculos, e incorporando certo modo de atuar, de fazer saúde: "a beleza do processo que vivemos nos possibilitou avançar nas relações humanas, criar vínculos importantes para o trabalho e para a nossa vida." (Rapazinho-dos-velhos).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A especialização apresentou como proposta central a contribuição para novas práticas e organização do trabalho em saúde, alinhadas aos princípios e diretrizes do SUS. Por isso, esse curso teve como prioridade desenvolver competências que fortaleçam a gestão do sistema de saúde e práticas coletivas de promoção à saúde. Portanto, foi necessário refletir sobre as implicações dos profissionais de saúde diante dos novos paradigmas construídos no cenário atual da vigilância sanitária.

Tal processo exige um olhar crítico constante para a realidade, interagindo com os fatos cotidianos que interferem no processo histórico, cultural, político e econômico. Por exemplo, seria partir do local para o global. Percebemos que a incorporação de todos esses fatos, conflitos e incertezas levaram ao surgimento de toda a complexidade que nos envolve. Tendo consciência e um olhar crítico em relação à realidade laboral, os alunos conseguiram que o processo de aprendizagem fosse significativo. Entendemos que o sucesso do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária perpassa não só pela qualidade do conteúdo ministrado durante as aulas, mas também pela maneira como a equipe pedagógica conseguiu alinhar tais informações com os processos de trabalho do cotidiano desses profissionais e a vinculação afetiva.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. L.; MERHY, E. E. Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação,** Botucatu, v. 18, n. 49, p. 313-324, jun. 2014.

CAPOZZOLO, A. A. et al. Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. p. 35-58.

CECCIM, Ricardo. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva,** v.10, n.4, p. 975-986, out.-dez. 2005.

CORRÊA, Carlos Pinto. O afeto no tempo. In: Estudos de Psicanálise. Rio de Janeiro: n. 28, p. 61-68, setembro. 2005.

LOOS, Helga; SANT'ANA, René Simonato. Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir. In: **Educar,** Curitiba, n. 30, p. 165-182, 2007. Editora UFPR.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista brasileira de enfermagem.** Brasília, v. 60,n. 5, p. 585-589, Oct. 2007.

PEREIRA, M. F. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. **Interface** (Botucatu). v. 22(Supl. 2), p. 1753-6. 2018.

SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito. Produção de sentido no cotidiano: uma abordagem teórico metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, Mary Jane (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TASSONI, Elvira. Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno. **Anuário 2000.** GT Psicologia da educação, Anped, setembro, 2000.

TOUSSEL, Sylvain. **Ágora** (Rio de Janeiro) v. xv, n. 2. jul./dez., p.233-244. 2012.

MOMENTOS ESPECIAIS



Turma 8 (2015-2017). Iniciando a convivência.



Entrega dos certificados de conclusão do curso da turma 8.



Recepção da turma 9 (2017-2019)



Turma 9. Aula da saudade.



Corpo docente do curso.



Turma 9. Aula da saudade.



Turma 9. Homenagem aos professores e coordenação.











VIL

- NL

VIL

VIL

NL.

W

ML